Anno de 1842. Sexta Feira 14 de Janeiro. Anno XVIII. N. 10.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais vultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeù 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
10 Seg. s. Paulo 1. Ermita. Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
11 Terç. s. Hygino. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
12 Quart. s. Satiro. Aud do juiz de direito da 3. vara.
13 Quint. Hilario. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
14 sext. s. Felis. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
15 sab. s. Amaroo. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
16 Dom. O ss. Nome de Jezus.

Preamar do dia 14 de Janeiro.
1.º as 6 horas e 54 m. da tarde.
2.º as 7 horas e 18 m. da manhã.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 13 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1$.	
» » Paris 320 reis p. franco.	
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.	
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,600
» » » N.	14,200 a 14,400
» » de 4,000	8,100 a 8,200
Prata - Patacões	1,650 a 1,670
Prata - Pezos Columnares	1,650 a 1,670
» » Mexicanos	1,630 a 1,650
» miuda	1,440 a 1,460
Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.
Quart. ming. a 3 -- ás 7 oras e 59 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- ás 1 oras e 54 m. da tarde
Quart. cresc. a 19 -- ás 6 oras e 41 m da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 3 oras e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio - Ao segundo tenente João Arsenio Barboza, dizendo-lhe que se apresente na thesouraria da fazenda para entrar em exercicio do lugar de ajudante do commissario fiscal do ministerio da guerra nesta provincia, para ajudar o dito commissario em seos trabalhos.

Dito - Ao inspector da thesouraria da fazenda, communicando-lhe o conteudo no precedente officio

Dito -- Ao commandante das armas, partecipando-lhe que o segundo tenente reformado João Arsenio Barboza, actual ajudante da directoria do arsenal de guerra, vai entrar no exercicio de ajudante do commisario fiscal do ministerio da guerra junto á thesouraria de fasenda desta provincia.

Dito - Ao director do arsenal de marinha, dizendo-lhe que ponha á disposição do director do arsenal de guerra as ambulancias, que lhe forão entregues pelos capitães dos navios, que tem transportado tropas das provincias do norte para esta cidade.

Portaria -- Ao director do arsenal de guerra, para receber e dar o conveniente destino as ambulancias. de que trata o officio antedente.

Officio - Ao inspector geral das obras publicas, communicando-lhe ter concedido ao arrematante do sexto lanço da estrada de Santo Antão, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, novo praso até 13 de abril do corrente anno, para dar promptos os concertos, que he obrigado a fazer na dita estrada.

Dito - Ao engenheiro Augusto Kersting, encarregado da direcção da estrada de S. Antão, partecipando-lhe a deliberação de que trata-se no officio supra.

Dito - Ao administrador fiscal das obras pucas, ordenando-lhe, que mande pagar a Jose Sotero de Andrade, proprietario de uma casa de taipa, sita na povoação de Santo Amaro Jaboatão, por onde passou o alinhamento do nono lanço da estrada de Santo Antão, a quantia de 200$ reis, porque o dito proprietario contratou com o engenheiro encarregado da direcção da mesma estrada a demolição da referida casa.

Dito - Ao engenheiro Augusto Kersting, encarregado da direcção da estrada de Santo Antão, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito - A camara municipal da cidade de Goianna, dizendo-lhe em resposta ao seo officio de 20 de dezembro ultimo, que deve começar a obra da coberta da cadeia da mesma cidade, continual-a até o ponto, á que chegue a quantia de 600$ reis, para ella votada, e apresentar depois as suas contas.

Dito - Ao director da obra da casa da relação, para cumprir sem a menor excepção a ordem, pela qual não se pode admitir na mesma obra se não homens livres.

Dito - Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando-lhe, que mande adiantar ao prefeito da comarca de Nazareth um mez da quota marcada para o sustento dos presos pobres da dita comarca.

Dito - Ao prefeito da comarca de Nazareth, partecipando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito - Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando-lhe, pela segunda vez, que com toda a brevidade remetta ao commandante das armas copias authenticas das fés de officios de todos os officiaes dos corpos de primeira e segunda linha desta provincia que vencem soldo.

Dito -- Ao mesmo, para mandar comprar e remetter ao commandante da ilha de Fernando pelo patacho - Pirapama - 1176 varas de brim, 100 meadas de linha, vinte grosas de botões, e vinte papeis de agulhas para a factura de roupa para as praças de indios.

Dito - Ao commandante da ilha de Fernando, communicando-lhe o conteudo no officio supra.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente, disendo-lhe em satistação ao seo officio de 8, que entre os recrutas remettidos ultimamente pela prefeitura do Bonito tinhão vindo João Gomes da Silva e Manoel Martins de Oliveira; que ao primeiro apesar de traser a nota de casado, mandara assentar praça por lhe declarar que não vivia com a mulher, e que o segundo fora posto em custodia para provar a allegação que fez de ser casado, e viver com a mulher, que viera em sua companhia, authorisando todo este procedimento as instruções de 6 de abril deste anno tendentes ao recrutamento; pelo que houvesse S. Ex. de dizer, se ainda devia ter lugar a remessa de ditos recrutas para o Bonito, conforme determinara em seo dito officio.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para que tivesse a bondade de contratar com o commandante de alguma embarcação mercante que se dirigisse para a Bahia, a passagem do primeiro cadete Luiz Ribeiro Sanches, tudo de conformidade com a authorisação que da presidencia havia recebido.

Dito - Ao tenente coronel commandante do deposito, mandando abrir assento de praça a tres recrutas vindos da provincia do Rio Grande do Norte, os quaes hontem lhe forão apresentados.

Dito-Ao cômandante geral do corpo de policia, para que em nome do governo convidasse a alguns dos officiaes de caçadores reformados empregados no seo corpo, a servirem no batalhão provisorio de linha, mandado organisar nesta provincia, vencendo por este serviço, alem dos soldos de suas patentes como reformados, os soldos, e vantagens da nova tabella.

Dito - Ao tenente coronel commandante da ilha de Fernando de Noronha, ordenando-lhe, que pela mesma embarcação, que agora seguia para a ilha, fizesse regressar o cabo de esquardra Vicente Luiz, e soldado Pulquerio Jose Tavares, e Antonio Jose Muniz, que tinhão de depor no juiso da segunda vara do crime desta cidade, acerca da morte perpetrada em Maria da Conceição, pelo soldado Leonardo Alves de Souza.

Dito — Ao tenente coronel commandante do deposito, remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento da comarca de Garanhuns pertencentes ao mez de setembro do anno passado, menos a relação de alterações, que devolvia pela segunda vez ao prefeito, a fim de receber a sua rubrica, e a assignatura do commandante do destacamento.

Dito - Ao prefeito da comarca de Garanhuns, reenviando-lhe os papeis de contabilidade do destacamento, tendentes ao mez de dezembro do anno passado, para que fossem reformados no sentido do officio circular de 8 do corrente.

No mesmo sentido se officiou ao prefeito da comarca do cabo, reenviando-lhe os papeis de contabilidade do destacamento, relativos ao mez de dezembro ultimo.

Dito - Ao prefeito interino da comarca, accusando o recebimento de dous recrutas, e de um desertor, que tiverão o conveniente destino.

Portaria - Ao capitão commandante do contingente de cavallaria, mandando excluir do mesmo, com guia de passagem para o deposito, ao 1. cadete Antonio Pedro Cavalcante de Albuquerque.

Dita - Ao tenente coronel commandante do deposito, authorisando-o a receber com guia de passagem o cadete mencionado na portaria acima.

IDEM DO DIA 11.

Officio - Ao Exm. presidente, devolvendo-lhe o requerimento de Jose Marianno de Albuquerque Cavalcante, que acompanhara o seo officio de 8 do corrente, e dando-lhe os esclarecimentos, que pedira o conselho supremo militar no seo segundo despacho.

Dito—Ao mesmo Exm. Snr., transmittindo-lhe informados os requerimentos dos alferes Jose Joaquim Meirelles, e Jose Antonio Rodrigues Lins, que estando demorados nesta provincia, não podião seguir para a do Maranhão, por falta de transporte, pedião o pagamento dos soldos do mez de dezembro já vencidos.

Dito - Ao Exm. commandante das armas da provincia do Maranhão, reenviando-lhe o aviso da repartição da guerra, no qual se communicava o despacho de effectividade do seo posto de coronel para o estado maior do exercito, e disendo-lhe que em satisfação a sua exigencia feita em officio de 27 de dezembro ultimo, tivera o seo despacho a devida pupublicidade em ordem do dia desta data.

Dito - Ao tenente coronel commandante do deposito, remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento do Brejo, pertencentes ao mez de novembro ultimo, que havia devolvido ao prefeito para os reformar.

Dito - Ao capitão commandante do forte de Gaibú, devolvendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento, para serem reformados no sentido da circular de 8 deste mez, e dizendo-lhe que forão rubricadas, e entregues ao portador do seo officio de 7 do corrente, a cautella dos vencimentos do andante mez, e a requisição das luzes.

Dito - Ao capitão commandante interino da companhia de artifices, ordenando-lhe a remessa da fé de officio do primeiro cadete J. E. V. da Silveira.

Dito - Ao prefeito da comarca do Limoeiro, tornando-lhe os papeis de contabilidade do destacamento, pertencentes ao mez de dezembro ultimo, a fim d'os reformar no sentido da circular de 8 do corrente.

No mesmo sentido se officiou ao prefeito do Brejo, acompanhando o officio os papeis de contabilidade do mez de dezembro.

Dito - Ao prefeito da comarca de Garanhuns, remettendo-lhe pela segunda vez a relação de alterações do destacamento pertencente ao mez de setembro do anno passado, a fim de que fosse por elle rubricada, e pelo commandante do destacamento assignada, prevenindo-o que sessava o pagamento do mez de dezembro, e seguintes, em quanto não se recebesse a referida relação, para se saldarem as consas do anno findo.

Portaria - Ao tenente coronel commandante do deposito, mandando excluir com guia de passagem, para o contingente de cavallaria de linha, as 14 praças, cujos nomes se lhe indicavão.

Dita - Ao capitão commandante do contingente de cavallaria, authorisando-o a receber com guia de passagem para o mesmo as 14 praças do deposito, cujos nomes se mencionavão.

ALFANDEGA.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Comendador da Ordem de Christo e Inspector d'Alfandega por S. M. I. o Senhor D. Pedro 2. etc.

Faz saber, que no dia 19 do corrente se ha de arrematar nesta alfandega, ao meio dia vinte e cinco massinhos de contas douradas no valor de 400 rs. cada hum, aprehendidas sem despacho pelo guarda João Diniz e Silva, sendo a arrematação livre de direito e expediente. Outro sim, que amanhã ao meio dia se ha de tambem arrematar nesta alfantega 27 barricas com sardinhas no valor de 110$ reis, impugnadas pelo guarda Pedro Balbino Jose da Motta, no despacho por factura de Francisco Severiano Rebello, sugeito o arremattante á direito e expediente.

Alfandega de Pernambuco 13 de janeiro de 1842.

V. T. P. de F. Camargo.

CORREIO.

O pataxo N. Minerva de que he mestre Francisco Fortunato Pereira da Silva, sae para a Bahia no dia 15 do corrente.

MEZA DO CONSULADO.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Administrador da Meza do Consulado desta Cidade por S. M. I. e C. que Deos Guarde &c.

Faz saber que no dia 15 do corrente se hão de arrematar na porta da mesma administração quatro caixas de assucar branco aprehendidas pelo guarda conferente do trapixe da alfandega velha, João Atanasio Botelho, por falsificação de peso e marcas; sendo a arremação livre de despesa ao arremattante.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei afixar o presente edital na porta desta administração, e publicar pela imprensa.

Mesa do consulado de Pernambuco 10 de janeiro de 1842.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

OBRAS PUBLICAS.

A repartição das obras publicas precisa de dois canoeiros, que sejão cidadãos livres; os que quiserem trabalhar pelo jornal de 800 reis, nos dias uteis, podem apresentar-se na dita repartição as horas do expediente, para serem admitidos.

Administração fiscal das obras publicas 13 janeiro de 1842.

Moura
Administrador fiscal.

EDITAL.

Manoel Jose Ferreira do Nascimento, fiscal da freguesia da Sé de Olinda em virtude da lei etc.

Faz saber que da data do presente a 30 dias principia a faser as corridas em sua freguesia, revistando os pesos, medidas, calçadas, e estradas, e tudo quanto for concernente as posturas da camara municipal, para que não haja descuido a respeito, adverte a todos os seus comparochianos a fim de se prevenirem.

Olinda 12 de janeiro de 1842.

Manoel Jose Ferreira do Nascimento.

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Porto-Alegre, 29 de novembro.

O dia de S. Saturnino, 29 de novembro, annos do nosso presidente, tem sido duas vezes alegrado nesta cidade com a noticia de dous assignalados triumphos da legalidade. Em 1839, com o resultado da brilhante expedição que elle fez sahir para o Rio Pardo, hum dos mais bellos feitos daquelle tempo; este anno, com a noticia hoje recebida da completa derrota de huma força rebelde de 400 homens.

O Seára, autorisado pelo conde, destacou do acampamento na Restinga Secca os tenentes-coroneis Francisco Pedro e Propicio, e hum batalhão para huma empreza para a encrusilhada sobre a força rebelde ao mando do caudilho Joaquim Pedro, parte da qual a poucos dias invadio a villa da Cachoeira, mas

MPLAR ENCONTRADO

foi afinal repellida deixando mortos hum capitão, hum tenente e dous soldados. Estava agora toda a partida reunida em hum rincão quando os nossos bravos a sorprehenderão, de tal modo que lhes não deixárão sahida. Cousa de 80 mortos e de 160 prisioneiros, e hum bom numero de cavallos e armamento, foi o resultado do combate que se engajou, com mui pouca perda nossa, porque o golpe foi dado de sorpreza. Ainda não chegarão as partes officiaes de Seára, mas sim as do brigadeiro Filippe, a quem o major Charão o communicou da Cachoeira, e o Grenfell tambem recebeu, sobre o mesmo objecto, a parte inclusa, de que pude obter copias. Esperão-se anciosamente as partes mais circunstanciadas do Seára. Entretanto, aproveito o vapor para dar-lhe tão agradavel noticia. Depois dos attaques do Fanfa, e de Itapoãa ainda não tivemos hum triumpho tão satisfatorio como este; Deos queira que tenhamos dous ou tres iguaes.

Gritão lá contra o conde por ter tirado o exercito de S. Vicente, e por manda-lo acampar onde se acha. pois ahi tem hum resultado desse movimento. Em S. Vicente não podia elle alcançar este triumpho, e ali, em quanto se refaz, alcança esta vantagem. Fez o Sr. João Paulo cousa igual em 4 meses de marcha, e perdendo mais de 600 homens, em mortos de doenças, mortos em guerrilhas, ataques e affogados nas passagens dos rios, e em desertores e estraviados? Houve alguma cousa igual a isto no tempo do Sr. Andréa? O titulo de gloria deste he o reconhecimento sobre o Viamão, em 25 de novembro do anno passado, que tão cantado foi na sua ordem do dia de despedida, apresentou 12 mortos, mas passamos pela vergonha de Bento Gonçalves, com 500 homens, fazer frente á nossa expedição de 712, tomar boas posições, e a nossa voltar para dentro, dizendo o Commandante, na sua parte, que o não póde mais perseguir por elle collocar-se em huma lomba! Mas por estes 12 mortos, com o seu systema de não concentrar nossas forças para atacar o exercito rebelde, mandou demorar na campanha a brigada de Jeronimo Jacintho, que, por isso, foi batida por Neto em 16 de novembro, e mandou ao Loureiro que deixasse parte da sua brigada occupando Missões, e marchasse para cá com 600 homens; Loureiro deixou lá seu irmão José dos Santos Loureiro, com o corpo do seu commando, que foi logo batido e derrotado completamente por Guedes e João Antonio entregando-se o resto com o seu commandante prisioneiro á discrição. Taes forão os triumphos desse tempo: este, porem, vale de alguma cousa; fez-se aos rebeldes o que elles farião a algum destacamento nosso que fosse a S. Vicente escoltar o comboi: receba os meus parabens por tão agradavel successo.

Carta particular.

Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber a aprasivel noticia, e se bem que não seja por participação official, he-me dirigida pelo official que foi com a partida que fiz passar ao outro lado, o qual me diz ser-lhe communicada por hum official da força ao mando do bravo Sr. tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu: que, indo em seguimento dos rebeldes o mesmo Sr. tenente-coronel Abreu, pôde encontra-los no dia 25 no Rincão Bonito, em campos de João Caetano; e como os considerasse seguros, e que se intentassem resistir custaria-lhes caro sua ousadia, intimou-lhes que se rendessem, depondo as armas; elles porem, escarnecendo de tão generosa offerta, obrigarão ao mesmo Sr. tenente-coronel a fazer carregar com a sua costumada bravura, não lhes deixando tempo para opporem resistencia, porque logo se dispersarão e tratarão de evadir-se pelo mato, ficando em nosso poder 169 prisioneiros, entre estes diversos officiaes. e o restante da força rebelde pereceu no combate, porque muito poucos escapárão. Logo que tenha noticia circunstanciada communicarei a V. Ex. Não faço seguir promptamente a seu respectivo districto o Sr. capitão Azevedo porque supponho terei de fazer conduzir os prisioneiros do combate a cima mencionado, e a gente que tenho he pouca, por ter huma partida do outro lado.

Deos guarde a V. Ex. Cachoeira 26 de novembro de 1841.—Illm. e Exm. Sr. Filippe Neri de Oliveira, brigadeiro commandante da 3. divisão.—Manoel Adolfo Charão, major commandante.—Conforme.—Jacintho Machado de Bitancourt, capitão ajudante de ordens.—Está conforme.—Antonio Felix Lobo, major graduado e secretario do commando das armas.

—Illm. e Exm. Sr.—Neste momento acabo de saber, por pessoas chegadas a esta costa, que a força do rebelde Joaquim Pedro, ao mando de Agostinho de Mello, fôra completamente derrotada nas pontas de Piquiry pelo tenente-coronel Francisco Pedro, no dia 24 do corrente, tendo tido grande mortandade e prisioneiros; e dizem ter sido mortos os rebeldes major Urbano, Cachoeira e Ferrão, o que participo á V. Ex. Bordo da escuna Rio Pardo surta nas Charqueadas, em 28 de novembro de 1841.=Illm. e Exm. Sr. João Pascoe Grenfell, chefe commandante das forças navaes.—José Manoel Picanço da Costa, 1. tenente commandante.

—29 de novembro.

Li hoje o discurso do Sr. Limpo, publicado no Jornal do Commercio de 11 de novembro, e dei boas gargalhadas quando cheguei á parte em que elle disse que, segundo a resolução tomada pelo brigadeiro João Paulo, devia conservar-se em Santa Maria a vanguarda do exercito, que elle tinha collocado em S. Vicente! caspite, que militarismo! O exercito acantonado em quarteis de inverno, com huma vanguarda ha mais de 20 leguas de distancia, separada do corpo do exercito por dous grandes rios de nado, e na estação das chuvas, em que elles se conservão bem caudalosos! Ora, se o Sr João Paulo metteu essa na cabeça do Sr. Limpo, nem hum nem outro sabe que cousa he a vanguarda de hum exercito, tanto mais que a posição da Boca do Monte para aquella em que estava o exercito na estancia de Pedro Serra, huma das do rincão de S. Vicente, poderá ser retaguarda ou flanco, mas nunca vanguarda. O exercito na estancia de Pedro Serra, com huma vanguarda em Santa Maria, durante os seus quarteis de inverno, he na verdade hum disparate a que poucos igualão. E que faria ali essa vanguarda? Faria tambem ali os seus quarteis de inverno separados, ou conservava-se em operações offensivas ou defensivas, guardava as 30 leguas de caminho do Rio Pardo a Pedro Serra, emendava alguma linha de communicações com o exercito para passarem os combois de carretas com os recursos? Bom he que esses Srs. discutão, que vão desenvolvendo todos os planos e projectos, e entrando nos detalhes delles, para apparecer a verdade.

Achão por ahi que tudo por cá vai mal, pois digão ha quanto tempo não alcanção as armas imperiaes hum triumpho tão assignalado como o de 25 do corrente, de que hoje chegou a noticia? A quanto tempo não levão os rebeldes hum golpe tão forte, como este: depois do Fanfa ainda não houve huma acção em que elles perdessem tantos mortos e prisioneiros em combate. Nos ataques do Taquary, e do Norte tivemos victorias, que muito caro nos custárão, victorias que forão muito choradas e que derão poucos resultados. Esta he importante pelos seus resultados, e tivemos huma mui pequena perda, e a do inimigo he tanto mais importante por ser em hum combate procurado por nós, em que nós fomos os atacantes e vencedores. Não são como esses choques ou encontros que o Sr. João Paulo cantou nas suas ordens do dia, nos quaes foi o inimigo, quem com força menor veio accommetter nosso exercito em sua marcha blasonando de sua afouteza confessada pelos nossos officiaes superiores e generaes até officialmente. O Sr. Limpo, achará que isto não presta, e gostará mais das fugas vergonhosas que o Sr. João Paulo cantou! são gostos. Eu gosto mais disto e parece-me que V. terá o mesmo gosto que eu tenho e se alegrará comigo.

(Carta Particular.)

SANTA CATHARINA

Desterro, 7 de dezembro.

Hontem de tarde chegou a Bahiana, deixando ainda no Rio Grande, dizem que a espera dos officios de Porto Alegre, a Todos os Santos. Vi huma carta desta ultima cidade de 30 do mez passado, annunciando que acaba de receber-se a agradavel noticia de haver o tenente-coronel Francisco Pedro huma nova assignalada vantagem sobre os rebeldes, tendo surprehendido huma força consideravel delles, de que ficárão mortos 80, prisioneiros e feridos 179, inclusos alguns officiaes, e tomado bastantes cavallos, arreios, etc. Suppunha-se que hum dos officiaes prisioneiros he o coronel rebelde Joaquim Pedro.

(Carta particular.)

(Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

Agora que obtivemos as folhas do Jornal do Commercio que nos haviam faltado, damos aos nossos leitores as ultimas noticias do Rio Grande, no lugar competente.

Continuação do artigo — Garantias individuaes, etc.

Todavia quando esses golpes d'Estado são bem succedidos, a extensão, e rapidez dos seus effeitos espantão aos espiritos, huma especie de respeito se mistura ao terror, ou pasmo, que imprimem. Além disto como o mal, que fazem á authoridade, não se manifesta de ordinario, se não muitos annos depois dos successos, que lhe tem feito obter, concervão não sei que ar respeitavel, ainda quando o mal lhe sobrevem; por que imputão-o a causas mais proximas, e as visiveis não penetrão as primeiras, e secretas feridas, que o poder se fez a si mesmo, quebrando as barreiras, que o circunscrevião, e protegião. Supponhamos, que huma tyrannia haja brilhado por doze annos com a gloria de seus felizes attentados; e que os revezes dos dous annos subsequentes bastárão para lhe dar a queda; em vez de atribuir esta ás suas prosperidades violentas; preferirão lançar tudo á conta de suas faltas contemporaneas, sem pensar, que ella era arrastrada a comettelas pela mesma natureza das forças, que havia adquirido.

O paradeiro infallivel do progresso do systema arbitrario he a desordem, e sublevação publica, no meio da qual servindo a outros interesses, tomando outras direcções elle se reproduz, e perpetua mais horrivel. Em balde tenha por fim a revolução o restabelecimento das garantias individuaes: pois ella nunca as dá, em quanto dura. A ambição, a cobiça, o odio, a vingança, todas as paixões violentas e malfazejas em summa apoderão-se desses movimentos; e nesse longo tumulto, em que os vencedores, e vencidos descarreião-se, e esmagão-se successivamente, se algumas vozes clamão pela ordem, e segurança, seus concelhos são declarados perfidos, ou intempestivos: as circunstancias perigosas, que só leis regulares, e garantidoras poderião fazer sessar, tornão-se pela mais estranha logica o argumento, e a trivial toadilha, que serve para proclamar cada renovação da injustiça, e da desordem. Em vão pelo decurso de 30 annos os actos arbitrarios de tal arte se hajão multiplicado em diversos sentidos, e a tal ponto multiplicado, que já não reste hum só cidadão, que huma, ou muitas vezes não tenha sido sua victima, pois o poder de os cometter continuará a ser periodicamente reclamado como hum meio, e hum penhor da salvação publica. Eis aqui como as gerações contemporaneas dessas castastrofes nunca recolhem, se não fructos amargos, e como nem sempre acontece, que as gerações seguintes herdem os mais felizes. Buscar a seguridade por entre o tumulto he hum erro dos mais grosseiros: mas hum povo activo, e sensivel he invencivelmente impelido a isso, quando a oppressão lhe tem cansado a paciencia; por que hum systema politico, que permmitte prender, desterrar, banir sem sentença, guarda em seu seio a semente das revoluções, e tarde, ou sedo as produz. Este systema pois he nocivo assim aos particulares, como á sociedade, e á authoridade. Elle nunca teve parcialistas, se não entre aquelles, que se crião escapos aos seus golpes; porém por mais d'huma vez elle mesmo os desenganou deste erro, tomando-os por suas victimas: e em verdade não pode tal systema reconhecer limite, ou immunidade alguma: semelhante á morte elle fere, ou ameaça todos os postos, todas as classes, todas as sceitas, de maneira que não há prudencia, por mais sagaz que seja, que inteiramente preserve de seus caprichos.

Huma perfeita segurança he a primeira necessidade social d'hum povo industrioso, e cultivado. O apreço, que della faz, bem se manifesta pelo interesse, que nunca deixa de tomar pelas victimas de actos arbitrarios; pois onde quer que há hum publico, isto he; huma população illustrada, taes actos são plena, e publicamente aborrecidos, e detestados.

A authoridade pois, que quizesse continuar a fazer uso desses actos, não teria outro recurso, se não abysmar hum povo na extrema servidão, e nas trevas da mais crassa ignorancia. Pretendem muitas pessoas, que isso já não seja possivel: ao menos cumpre confessar, que seria tarefa mũi difficultosa; por que as tyrannias, e tolices da meia idade já não bastarião; a extincção das luzes adquiridas exigiria mais audazés imposturas, e muito mais vastas proscripções. O governo por tanto, se não quizer tentar essa experiencia horrivel, nem expor-se a novas revoluções, deve empenhar-se d'ora em vante para que a segurança das pessoas se torne plenamente inviolavel.

A primeira condição para isto he, que as leis de proscripção, no caso de existirem, sejão solemnemente abrogadas; por que para que o regimen seja arbitrario basta, que taes leis estejão em vigor; e fôra levar a confiança até á estupidez o esperar, que conservando o seu imperio, não servissem ellas de modelo a nenhuma nova lei do mesmo genero. Cada proscripção sempre se annuncia como ultima. Quando huma injustiça he reparavel, ou ao menos quando a podem fazer sessar, continuão a comettela em cada hum dos instantes, em que a prolongão. Dizem, que há inconvenientes em ser justo: pode ser; e hum dos horriveis effeitos de todo o acto arbitrario he fazer perigosa até a equidade, que o deve abolir, mas ella tanto mais o será quanto for mais tardia; e a final de contas o que há de mais perigoso no mundo em hum seculo illustrado he a injustiça caprichosa.

A segunda condição he, que o poder supremo, renunciando dispor arbitrariamente das pessoas por ordens particulares de prisão, de banimento, ou de desterro, reprima como attentados criminosos todos os actos desta especie, que praticarem seus ministros, seus agentes superiores, ou inferiores; e em verdade crimes são estes ao menos iguaes aos dos malfeitores contra os quaes se pronuncião a lei, e a authoridade.

Releva em huma palavra, que ninguem possa ser prezo, se não para ser levado á justiça, ou para execução d'huma sentença. Mas aqui mesmo ainda se reproduziria o poder arbitrario, se processos interminaveis prolongassem desmedidamente as prisões, ou se de tal geito se combinassem as cousas, que a sentença dos juizes nunca exprimisse realmente se não á vontade dos ministros, ou outros agentes da authoridade suprema. Para obviar á primeira destas desordens basta limitar as demoras entre a prisão d'hum reo, e o seu primeiro comparecimento publico perante os juizes, ao depois entre este comparecimento, e o juizo definitivo.

A segunda desordem será infallivel, se os juizes forem ao mesmo tempo encarregados de verificar o facto criminoso, e de applicar-lhe a pena: com mais forte rasão se prehenchendo estas duas funcções esses juizes nomeados pela authoridade suprema não forem definitivamente instituidos, se forem amoviveis, expostos a todas as vicissitudes do favor, ou do desfavor segundo as circunstancias, e especialmente todas as vezes que aprouver reorganisar a ordem judiciaria. Quando assim succede, o julgamento equivale sempre á mesma condemnação, excepto nos casos, em que convêm aos ministros fingir accusações, confundir nos primeiros processos alguns de seus proprios complices com as victimas, que elles tem resolvido ferir.

Com effeito para ter a qualidade de juiz he mister ser independente do poder supremo, ter sido instituido, logo que nomeado, ser irrevogavel, excepto no caso unico de prevaricação, não ter finalmente nenhum favor, que esperar, nenhuma desgraça, que temer. Mas nesta mesma hypothese verificar, e declarar hum facto, mormente em materia de delictos, e crimes, não he hum acto de magistratura; não he huma funcção habitual, e permanente; he hum serviço eventual, como o das testemunhas; e por consequencia reservado a cidadãos estranhos á administração ordinaria da justiça, e não escolhidos pelos agentes d'hum governo, nem pelos chefes d'hum estabelecimento judiciario.

(Continua).

Forão-nos communicadas algumas cartas sobre o estado politico das republicas do Rio da Prata e sobre as relações do Brazil com as mesmas republicas. Como as julgamos summamente interessantes, apressamo-nos a dar-lhes publicidade, chamando sobre ellas a attenção dos leitores.

CARTA I.

Snr. Redactor. — Depois de uma ausencia de cinco annos, durante os quaes percorri o Estado Oriental do Uruguay, as provincias de Buenos-Ayres e de Entre Rios, acabo de regressar a este paiz do meu nascimento e de minhas affeições, e confesso que muito me surprendeu o ver a falta de conhecimentos, a ignorancia completa em que aqui vivem muitos a respeito dos homens, dos systemas e dos successos dos paizes que visitei.

Diz-se-me que em algumas cousas as pessoas que influem sobre os destinos do paiz participão do erro commum, e affligem-me as consequencias que isso traz e póde trazer aos interesses e á gloria desta patria que sempre amei, e que amo com duplicado ardor desde que vi o que vai pelos outros paizes.

Parece-me, pois, um dever de patriotismo esforçar-me por destruir alguns erros, offerecendo a essas pessoas e a todos os meus patricios o contingente de conhecimentos pra-

ticos e locaes que devo á experiencia e a minhas attentas observações. Para consegui-lo julguei que o melhor meio seria o de escrever estas cartas. Dous motivos me movêrão a publica-las: 1.º, a minha falta de relações com essas pessoas; 2.º, o desejo de que o meu trabalho seja lido por ellas e por todos os meus patricios. A imprensa he o canal menos suspeitoso e mais puro, quando as idéas que derrama nascem da moderação e do patriotismo, sem que a pervertão paixões rancorosas e egoistas, como por desgraça acontece com frequencia. Espero pois, que as pessoas a quem me refiro me farão a honra de ler estas cartas com attenção.

Principiarei fixando o ponto de partida. As duas republicas do Rio da Prata achão-se em guerra aberta. Vejo com assombro que na capital do imperio se considera esta luta como uma guerra de interesses privados, de ambições inteiramente pessoaes. He este um erro gravissimo. A guerra que devora esses povos, he hoje uma verdadeira guerra de principios politicos, de dogmas permanentes. O governador de Buenos-Ayres, e com elle as provincias argentinas que lhe obedecem, representão o principio da mais completa e absoluta dictadura pessoal; o governo do Estado Oriental professa e segue o systema representativo constitucional, mais ou menos defeituoso. Estes dous systemas, cujas consequencias praticas desenvolverei mais adiante, excluem-se e repellem-se reciprocamente: cada um delles premedita estabelecer-se sobre as ruinas do outro. Eis a verdade, e a razão da guerra actual.

Vejo bem que o erro que aqui existe nasce do facto de verem os meus compatriotas que na luta dos dous povos se achão reciprocamente empenhadas fracções dos partidos que anteriormente se combatêrão em ambas as republicas. Veem Oribistas e Lavallejistas auxiliando ao general Rosas, veem Unitarios auxiliando ao general Rivera, e d'ahi concluem que a guerra entre Buenos-Ayres e Montevidéo he uma guerra de partidos. Não he assim. Entre esses homens que hoje defendem a dictadura do general Rosas ha muitos que se dizem Unitarios, e nas fileiras oppostas muitos que forão Federaes puros: esses partidos sustentárão uma guerra civil nos seus respectivos paizes sobre a fórma, não sobre a essencia; talvez que para decidirem-se se deixassem levar por affeições pessoaes, ou mesmo por interesse proprio, mas não sustentão uma guerra estrangeira de povo a povo. O que ha he que essas fracções de partido auxilião aquelle que defende os principios que elles quizerão estabelecer: huns auxilião Rosas representante da absoluta dictadura pessoal, porque desejão esse systema para o seu paiz: outros apoião Rivera, chefe de um systema representativo constitucional, por ser esse o systema que quizerão fazer triumphar na sua patria. E he por isso que se fraccionárão esses partidos, e que a guerra de hoje he uma guerra entre os dous systemas, entre os dous principios de governo.

Ora, o gabinete imperial que, pela força das circumstancias, tem de achar-se sempre em contacto com os dous povos do Rio da Prata, poderá, ainda quando o queira, ter iguaes sympathias, iguaes disposições, para os dous governos cujos principios se excluem reciprocamente?

He natural, direi mesmo indispensavel, que a sua politica se ligue e estreite mais com aquelle dos dous governos, cujos principios estejão mais em harmonia com o elemento que serve de base ao governo imperial, com aquelle que mais possa apoiar os seus interesses verdadeiros e permanentes.

Debaixo de dous aspectos se deve considerar a politica de nosso gabinete a respeito daquelles governos: um permanente e enlaçado com nossos principios fundamentaes; outro accidental e relativo á situação presente da nossa provincia do Rio Grande do Sul.

Em quanto ao primeiro, faria uma offensa aos meus compatriotas se julgasse que póde haver um brazileiro que considere o systema da absoluta dictadura pessoal, mais conforme com as livres instituições brazileiras do que o syrtema representativo constitucional. Não póde ser. Fôra uma necedade pensa-lo.

O Brazil, como governo americano, tem um interesse positivo em que todos os estados do continente, qualquer que seja aliás a sua fórma de governo, tenhão por primeira base o principio da legalidade e da responsabilidade. Desde a época memoravel e gloriosa da nossa emancipação politica, o imperio do Brazil tem sempre representado na America esses dous principios de ordem, de moral e de prosperidade. O contrario tem acontecido em todas as republicas do continente, anteriormente hespanhol. Governos nascidos de revoluções successivas, suspensões das garantias constitucionaes tem dado o ser em todas ellas a esse systema de irresponsabilidade absoluta, no qual o governante de tudo decide, segundo sua vontade; systema de perdição e de morte, conhecido em quasi toda a America pelo nome de faculdades extraordinarias, e em Buenos-Ayres pela denominação recentemente adoptada de summa do poder publico.

No momento em que escrevo estas linhas, a republica do Chile (venturosa e prospera ha alguns annos) e a republica oriental do Uruguay, que progride de um modo espantoso, apezar da guerra, são os unicos estados da America hespanhola que não gemem debaixo d'aquelle duro systema e que conhecem governos responsaveis.

A monarchia brazileira, fundada sobre a legalidade e sobre a responsabilidade, não póde sympathisar com governos que proclamão por principios de sua existencia a irresponsabilidade a dictadura, sobretudo quando a rebellião, fomentada por esses mesmos principios funestos, se apresenta atacando aquellas bases da constituição brazileira e ameaçando a integridade do imperio: a sua tendencia não póde ser outra senão a de levantar em algumas provincias governos de tumulto e irresponsaveis, sob o pretexto de huma federação

Nem os ministros da corôa, nem brazileiro algum póde oppor-se a tão evidentes principios; fico que hoje os reconhecem. Força he porém confessar que muitos Brazileiros duvidão, e negão talvez, que em algumas das republicas do Rio da Prata exista em realidade um governo completamente irresponsavel, uma absoluta dictadura pessoal.

He isso o que me surprende e me contrista.

Bastante me tenho esforçado, desde que cheguei a esta côrte (verdade he que ha poucos dias), por convencer aos meus amigos com o argumento invencivel dos factos. Noto porém que aqui se ignorão os factos, até mesmo os que são publicados nos jornaes de Buenos-Ayres. Dar-me-hei pois á tarefa de escreve-los e será esse o assumpto da minha segunda carta.

Brazileiro Monarchista.
Jornal do Commercio.)

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

DA BOA VISTA, N. 6.

As aulas do Collegio Pernambucano achamse abertas desde o dia 7 do corrente Janeiro. Todos os preparatorios que a lei exige para as Academias de Direito e de Medicina do Imperio, assim como para as pessoas que se destinam ao commercio, são ahi ensinados, desde primeiras letras. Os professores das diversas disciplinas são de mui distincto merito.

Para conhecimento da regularidade dos estudos, e do regimen interno, acham-se patentes ao publico os estatutos do estabelecimento.

São admittidos alumnos internos, meio pensionistas e externos.

AVIZOS DIVERSOS.

" Nem por muito madrugar amanhece mais cêdo "

Snrs Redactores.

Ainda que com passos tardonhos, mas agigantados pela razão, que me assiste, pertendo responder a correspondencia, que em opposição á verdade, me fez o meu contendor João Borges Alves, inserta no seu conceituado diario de 29 do passado.

Em 1.º lugar seja-me licito perguntar a este Snr. se sabe ter já sido erecta alguma Lei que destruisse a nullidade de negocios, em que haja dolo extremo? E como julgo que a resposta do concenciozo Campião não deva ser em contrario da Lei, pois esta tem bastantes guardas, e tão probos que a condescendencia, nem o interesse serão capazes de fazer torcer o recto caminho da Justiça, a estes, com ao respeitavel publico eu pertendo segunda vez illustrar a respeito da materia de minha questão com o tal Borges, á vista de sua illustrada correspondencia em resposta a meo annuncio de 26 do passado, e entrarei por partes no detalhe de minha affirmativa contra a defeza do meo Contendor

Questão he esta, cuja entidade vosander não só, sobre principios d'interesse, mas tambem d'honra, pois a grande probidade do meu celebre protector em m'impigir gato por lebre, tanto aclarêa, e faz brilhar a limpeza de sua conciencia, que demonstra trabalhar mais pela honra (como diz) do que pelo interesse, e na verdade (neste cazo) ninguem trabalha se não pelo que mais lhe falta, pois que pertendendo o mesmo fundar sua resistencia á minha pura verdade, não tem attenção a que se o meu annuncio foi falcario, se eu sou aleivôzo, se quero furtar-me ao pagamento dos generos que lhe comprei, e delle fiz sobre este negocio depositario de minha bôa fé, e se pertendo com razões aleivozas illudir a attenção do Publico, para que trata este homem de convencionar comigo, por occazião de eu reconduzir ditos generos do Recife depois de soffrer o vilipendio do publico, e as authoridades mandarem proceder a vestoria, cuja deu motivo a minha exigencia, o mesmo digo por que trata com migo de acabar tudo em bem e no melhor commodo, hindo com migo e mandando-me esperar em certa caza conhecida no Recife, ainda hoje esperaria se lá estivesse, ou ainda hoje talvez o procuraria sem o encontrar, se eu tal couza consentisse, e assim m'enganando vergonhozamente ainda huma vez me deixa mais cheio de razão para provar ao publico a sua bôa conciencia e honradez, de cujas vertudes tanto se blasôna

Quando eu fui por minha má estrella a porta deste homem, mesmo dirigido por o meu generôzo bemfeitor athe agora talvez ignorante da bôa fé de tal sugeito, não me pareceo homem não, mas um anjo que só procurava minha felicidade, esta a cauza por que eu me devêra esquivar da esmolla por ser avultada, mas não acontecêo assim; ora ainda que eu tenha já negociado não obstante isto, mas por isso mesmo julgo ser incompativel eu escolher os generos e sahir tão mal servido com escandalo do publico, e meu prejuizo, dando lugar a que por minha chegada a Goianna achasse o povo assombrado, e eu vilipendiado, como tendo feito conduzir para vender ao mesmo publico generos nocivos, que derão lugar ao cumprimento dos deveres das authoridades.

Por outra parte o dito Borges pertende mal, e individuamente provar que eu escolhi, medi, ou assisti a estas funcões, quando sobre elle tinha depositado a minha bôa fé, por me sentir molesto, e quando fui ao trapiche, como elle diz, não fui escolher, nem pezar, nem medir couza alguma destes generos, mas sim a nda que molesto, sendo avizado pelo mesmo canoeiro, que era preciso dar preca a partida, pois estava demorado, cuja demora era prejudicial, fui ao trapiche para este fim, por isso que os Snrs que o dito Borges pertende sejão suas testemunhas de facto, e de direito, não são mais que do direito que tal bom homem julga ter para sustentar sua malvadez, fazendo-se ainda mais escandalôzo, em convocar pessoas, que de certo não podem com livre conciencia jurar, que me virão escolher, medir, ou pezar generos, mas só sim que me virão no trapixe dando preca a partida da canôa, que conduzia taes generos. O meu contendor protesta verdade sobre o que com falsidade allega, mas eu prometto sustentar a verdade exposta, e desmascarar em breve a mentira, de que o mesmo se serve, firme só em principios de minha verdade a que o publico attendendo me fará justiça, ao mesmo publico eu previno, e ponho d'acordo para que não negociem taes letras, que o mesmo Borges possa apresentar e que me digão respeito, pois não me responsabelizo por seu pagamento em quanto tal questão se não decida por meios legaes de nossas leis, e por via dos probos Magistrados a quem pertença.

He tal a cegueira do Snr. Borges, que se atreve de notar por falço hum acto de justiça publico feito com authoridade, em meu prejuizo por cauza do seu dolo fazendo julgar de pouca ou nenhuma confiança as authoridades constituidas nesta Comarca, por que mandarão embargar os generos corrompidos, que o Snr. Concenciozo Borges m'introduzio porem s'engana, por que o desprezo que faz das authoridades a cujas me submetti, não ficará impune, e por certo se deve julgar que recaia sobre a origem que vem a ser a propriamente exaltada honra. (menos interesse) por ser couza desconhecida do Snr. Borges, pois que só trabalha pela honra, e só faz destas artimanhas em beneficio do seu semelhante: grande conciencia! Virtude admiravel! desinteresse sem igual! fazei que o Snr. João Borges Alves, effectue como he de razão a prezente contenda, para ter mais hum grão d'augmento na pauta dos amigos da humanidade, o que apezar de meio forquilhado pelo mesmo, lhe dezejo; e a Vms Snrs. Redactores todas as venturas, mostrando-me sempre agradecido por aturarem as minhas importunações, porem filhas da minha razão e da justiça que exijo: e com a publicação destas mal traçadas linhas obrigarão ainda mais ao — Seu attento venerador, e serva — Francisco Sabino Gonçalves da Fonceca

= Sahio o 3.º n.º do Espelho das Bellas, contendo os artigos seguintes: Apologo, Deos, Anedoctas, O Amor, Continuação da Historia da Provincia, Maximas, Charadas. Vende-se na Praça da Independencia n.º 37 e 38; no Escritorio da Typographia Inparcial, rua do Collegio; na Botica do Sr. Paranhos, rua do Rozario Estreita; na loja do Sr. Angelo, rua Direita; na loja do Sr. Bougard, rua da Cadeia do Recife.

☞ Abrio-se no dia 3 do corrente, e continua muito bem, por ter já uma boa porção de alumnos, um curso regular de Theologia Moral, Dogmatica, e Historia Sagrada e Ecclesiastica; a matricula continua até o ultimo de Fevereiro p. futuro: os pretendentes dirijão-se á rua de Hortas D. 36 a qualquer hora.

☞ Precisa-se de alugar uma escrava fiel, e que saiba vender na rua: quem a tiver annuncie.

= Quem precizar de roupa engommada dirija-se á loja do sobrado D. 34, na rua dos Martyrios, que achará com quem tratar.

☞ Preciza-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para uma familia, e em qualquer das ruas do Bairro de St.º Antonio, não excedendo o seu aluguel de 14$ reis por mez; quem a tiver dirija-se a esta Typ.

— Aluga-se uma preta ou moleque para o serviço de caza e rua, quem a tiver dirija-se a rua da larangeira: sobrado de duas varandas de ferro.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante das aguardentes de produção Brasileira que desde o dia 8 do corrente deixou de vender o effeito, na sua venda em fora de portas, N. 22. Antonio da Rocha Compasso.

☞ Offerece-se uma pessoa de boa conduta aos Srs. pais de familia, para lecionar latim, e primeiras letras, em casas particulares, e por um preço muito razoavel; quem quizer annuncie.

☞ Quem precizar de um rapaz portuguez com idade de 22 annos, o qual sabe ler, escrever e contar para caixeiro de venda, ou para outra qualquer occupação, tanto nesta praça, como fora della; pois tem toda a pratica de negocio; pode dirijir-se a rua Nova venda junto a ponte, que achará com quem tratar.

☞ A pessoa que pretender comprar 4 pipas, e alguns barriz de 5 em pipa; dirija-se a rua da Praia, parede e meia do ultimo armazem de carne.

☞ Roga-se por bem da ordem, a todos os Snrs. que teem recebido autos em confiança, hajão de os recolher aos respectivos Cartorios, como devem e são obrigados até por principio de gratidão.

Um Escrivão por todos.

☞ Aluga-se uma caza na Soledade, com uma salla na frente, uma dita atraz, duas camarinhas, um gabinete ao lado, cozinha fora, cacimba e quintal: a tratar na rua Direita, venda de Joze da Penha, que achará com quem tratar.

☞ Compra-se escravos de ambos os sexos, com vicios, ou sem elles, e com habilidades, ou sem ellas, para fora da provincia; na praça da Independencia, D. 1.

☞ Na loja de uma porta da pracinha do Livramento D. 32, ainda existe um resto de ferragem, como seja — chaleiras n. 3 - 1200 n. 2 - 1000; cassarolas grandes 1000; centos de sovellas de çapateiro 200; caixas de seda dito 160; caixas de obreias 60; ditas de lamparina 60; ditas de linhas de marcar 80; massos de creão para menino 160; pedras para escrever 160; libras de pregos de forro grande e coitaes 80; 10 grozas de botões de massa para farda de Soldados 640 a groza; ratoeiras de ferro 280; serrotes grãdes 1000; sacholas 320; encinhos grandes 480, pequenos 320; thezouras de alfaiate 240; pedras finas para navalhas 480; canivetes de penna 160; ferros de plaina para carpina 120; ferros de juntaria 120; de guilherme 120; ferros de capa 240; ditos pedrezes, varios tamanhos 80, 120, e 160; correntes de arame grosso de ferro para balança 200 a vara.

— Preciza-se de alugar uma escrava fiel, para o serviço de uma casa de pequena familia, e que saiba comprar, cozinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$000 rs mensaes; na Solidade 2.ª casa nova do lado esquerdo junto das do Snr Herculano.

— Offerece se um moço Portuguez para caixeiro de armazem de assucar, venda, ou padaria dando fiador á sua conduta: quem o pertender dirija-se a rua Direita venda D. 29.

— Quem annunciou querer dar 600$000 reis a juros, dirija-se ao muro da Penha da parte do nixo casa D. 13.

☞ Lava-se, e engomma-se com toda perfeição, e com a maior brevidade possivel: na na rua do Amorim, no primeiro andar por cima da loja de polieiro.

☞ Os Srs. Antonio Baptista Clemente, e João Rumão de Moura, queirão dirigir-se a rua do Crespo D. 6, a negocio de seus interresses.

☞ Deseja-se entregar uma carta vinda de Portugal a Senhora D. Francisca de Paula Pinto, roga-se-lhe o obsequio de annunciar a sua morada para se lhe entregar.

☞ O Sr. João Leite Rapozo, queira fazer o obsequio de dirigir-se a rua de Apolo em casa de Joaquim Baptista Moreira, para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro.

☞ Alugão-se casas terreas novas, com quintal, cacimba e todos os mais commodos para familia, citas na Trempe: quem as pretender dirija-se a casa de F. A. de Oliveira, no Atterro da Boa vista.

☞ O Sr. Manoel Luiz da Cruz, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 31, para receber uma carta vinda do Norte.

☞ A pessoa que precisar de um Brasileiro com pouca familia, para administrador de qualquer engenho, o qual tem alguma pratica deste serviço, e da fiador a sua conducta: annuncie.

☞ Domingo no assougue defronte da cadeia, haverá vitella pelo mesmo preço da carne que se vender naquelle dia, como manteiga de porco em potes de 3 ou 4 libras a 280 reis.

☞ O Sr. Dr. Simplicio Antonio Mavignier, queira mandar receber duaa cartas vindas do Rio de Janeiro, na loja da quina da rua da Madre de Deos.

☞ Arrenda-se, ou vende-se um sitio com cercas de limoeiros, com 150 pés de larangeiras, e outras fructeiras, e boa casa de vivenda, no lugar do Barbalho, perto do rio, por preço commodo: a tratar no mesmo sitio, ou no do Hospicio do Ex.mo Snr. Conselheiro Presidente da Rellação, com a Senhora D Maria Joaquina de Macedo.

☞ Da-se um conto de reis a premio de 2 por cento ao mez, com segurança a contento: na rua Nova D. 30 se dirá.

☞ Manoel Adriano de Albuquerque Mello, Professor particular de primeiras letras, avisa a todos os pais de seus alumnos, e a quem interessar, que se acha com a sua aula da rua do Jardim, casa do mesmo nome, em exercicio desde o dia 10 do corrente. Na mesma ha quem ensine Grammatica latina; e recebe-se pensionistas, da forma que se convencionar.

☞ O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que existe em sua venda na quina do beco de S. Pedro, uma saca com milho, que um negro entregou ao annunciante no dia 11 do corrente, e como a mesma saca não lhe pertence, porisso faz o presente annuncio afim de ser entregue a seu proprio dono, dando os signaes.

José Francisco de Azevedo Oliveira.

☞ Um rapaz Brasileiro de idade de 17 a 18 annos, se offerece para ser caixeiro de rua ou loja de fazendas: quem precisar dirija-se a rua da Cadeia em casa de João Baptista dos Santos.

☞ Quem annunciou precisar de um sitio perto da praça, com porto de embarque, a vender ou permutar por uma casa que rende 200$ reis, no bairro de S. Antonio, dirija-se a Praça da Independencia n. 20.

☞ Aluga-se uma casa assobradada, feita a moderna, e com muitos commodos para uma grande familia, cita na rua da Alegria; e uma canoa que conduz 400 tijolos: quem pretender entenda-se com Marcelino José Lopes.

☞ Ha para se alugar metade de uma casa terrea com bons commodos, quintal, e cacimba, não tendo familia quem mora; quem a pretender annuncie, ou dirija-se ao trapiche do Snr. Angelo, a fallar com Manoel Francisco de Jesus Veras, que dirá quem tem.

☞ O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos, e aos que do seu prestimo se quiserem servir, que no dia 1.º de Fevereiro continua no exercicio de sua aula de primeiras letras, Doutrina Christã, Arithmetica, e Grammatica Portugueza; na rua da Cadeia, D. 52.

Padre João José da Costa Ribeiro.

☞ A pessoa, que annunciou no Diario de 11 do corrente, querer alugar uma escrava. sabendo cozinhar, e fazer o serviço de uma casa de pequena familia, dirija-se a rua do Hospicio casa de sobrado N. 3.

☞ Avisa-se a certa familia moradora no Poço da Panella, que venha ou mande tirar os pinhores que seu chefe empenhou; e se o não fizer no praso de 3 dias se venderáõ para pagamento do principal e juros.

☞ Precisa-se de um bom cozinheiro: no botequim junto ao theatro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA LISBOA o Brigue Portuguez Conceição Flor de Lisboa, forrado de cobre, e de superior marcha, sahirá com muita brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que offerece os melhores commodos e tratamento, dirija-se a Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D. 13, ou ao Capitão do dito Vicente Anastacio Rodrigues.

PARA O PORTO sahirá até o fim do corrente mez por ter metade de seu carregamento a bordo, o bem conhecido Brigue Portuguez Maria Feliz, Capitão Antonio Luiz Gomes: quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o Capitão na praça, ou com seu Consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife.

PARA O MARANHAÕ até o fim do presente mez sahirá o bem conhecido Brigue Escuna Laura, pregado e forrado de cobre, tem grande parte de seu carregamento engajado; para carga e passageiros trata-se com o Capitão, ou com Firmino José Felis da Rosa, na rua da Moeda N. 141.

PARA O RIO DE JANEIRO com toda brevidade o Patacho Nacional Valente; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem por fretes commodos, dirija-se a Paiva & Manoel, na rua de Apolo contigua ao porto das canoas do Recife, ou a bordo ao Capitão Ignacio Xavier Pinheiro, defronte da Lingoeta.

LEILOENS.

☞ Que fazem James Crabtree & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas Inglezas; Sexta feira 14 do corrente, as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz.

COMPRAS.

☞ 4500 tijolos de tapamento, que sejão bem grossos e de boa largura: na Praça da Independencia loja n. 12.

☞ Um primeiro tomo de Breviario, e basta que se possa fazer uzo de suas folhas, até ao fim de Noa: annuncie.

☞ Uma rotula em bom uzo: na rua Direita D. 1, ou annuncie.

VENDAS.

☞ Grammatica Portugueza por Constancio, Dita Franceza por dito, Dita Ingleza por dito, Arithmetica por Bezouth edição de França. Thesouro da Mocidade Portugueza, Luziadas de Camões, Horas Marianas, Novo Alfabeto Portuguez, Cathecismo de Montepelier seguido de um resumo Arithmetico. com compendio de orthografia, e tratado de Geografia, Parnaso Luzitano em 6 volumes, Manual da Missa, Vieira Diccionario Inglez, e Portuguez, e P. I., Compendio de Historia Romana, Aventuras de Telemaco em Portuguez, Francez e Inglez. Novo Diccionario Francez, e Portuguez, e P. F., por Fonseca & Roquet: na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Folhinhas de porta, ditas de algibeira com variedades, ditas de dita com almanak mui correcto, dita Ecclesiastica ou de Padre; todas por preço mais commodo que em outra qualquer parte, impressas em bom papel, e lindo typo: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na venda da quina defronte da Igreja da Madre de Deos, na rua da cadeia loja de ferragens do Sr. Moraes, e que ja foi do Sr. Quaresma, defronte da Matriz da boa vista na botica do Snr. Moreira, e em Olinda na rua do Amparo botica do Sr. Rapozo.

☞ Potassa da Russia, de superior qualidade, em barris grandes e pequenos, a dinheiro e a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos, rua do Hospicio sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ Um mulatinho de idade de 13 a 14 annos, optimo para pagem, por ser de bonita figura; nas 5 pontas D. 12, lodo esquerdo quem vai do Terço.

☞ Meias barricas de farinha de trigo superior, e nova: no armazem de Joaquim de Souza Pinto, no Recife, e na rua Direita padaria do Machado.

☞ Uma preta do gentio de Angola, de idade de 22 annos, para fora da Provincia: na rua da senzala velha do Recife N. 35, a fallar com Manoel Gonsalves Ferreira Lima.

☞ Um sitio na estrada do Pombal, muito grande, todo cercado de madeira nativa, coberto de arvores que dão fructo, e casa grande: a tratar na Praça da Boa vista botica D. 3, ou na rua da Roda venda D. 8.

☞ Duas toalhas uma com lavarinto em roda e outra com dito nas pontas e dois paninhos com dito: tambem marca-se a 10 reis a letra: na rua dos Martirios D. 6. lado da Igreja.

☞ Bichas muito boas, do Porto, o cento a 15$000 rs., e a retalho a 240 rs.: na rua Nova D. 15.

☞ Compendios de Grammatica Portugueza, 4.ª edição, composta por Salvador Henrique de Ibuquerque, professor publico de primeiras letras da Freguesia de S. Pedro Martyr de Olinda, preço 640 rs. meia encadernação. Resumo das quatro operações de inteiros de Arithmetica, para uzo das aulas de meninas, dedicado as professoras publicas, pelo dito professor, a 240 reis: nas lojas de livros do arco da Conceição da ponte do Recife, e do pateo do Collegio, e em Olinda na rua de Mathias Ferreira, sobrado N. 11.

☞ Taboado de amarelo, e louro de todas as grossuras, serrado no Monteiro na serraria de agoa: no deposito da mesma serraria, nas casas novas do Sr. Cunha defronte de S. Francisco.

☞ Cadeiras Americanas com assento de páu, a 24$000 rs. a duzia, ditas de jacarandá do ultimo gosto a 7$ rs. cada cadeira, mezas de dito a 30$ rs. o par, marquezas de condurú a 24$ rs., e muitos outros trastes de bom gosto e por preço commodo: na rua Nova armazem de trastes D. 30.

☞ Um bom cavallo castanho, bastante grande, e em boas carnes proprio para carro: na rua nova loja Franceza D. 9.

☞ Uma ferramenta de carpina, toda completa, com sua caixa; duas caixas grandes, e um páu para tipoia: na rua do Rangel D. 8.

☞ A armação e os pertences de uma venda, em muito bom local para o mesmo estabelecimento: a tratar com Bernardino José Monteiro, na rua do Sebo, bairro da Boa vista.

☞ Uma escrava de nação, de bonita figura, de idade de 26 annos, engomma liso, faz flores, cozinha e lava bem de varrelia, ou troca por outra de idade de 14 annos: na rua Direita D. 20. lado do Livramento.

☞ Uma porção de costado de amarello vinhatico de 30 palmos, em pranchões para serrar, por preço commodo: na Pracinha do Livramento D. 33.

☞ Uma meia agoa nova, no beco do quiabo: a tratar no mesmo beco com a viuva do fallecido Zacarias ao pé da dita casa.

☞ 5 escravas moças, e de boas figuras, com habilidades as quaes se faráõ ver ao comprador, um preto cozinheiro de forno e fugão, um dito de muito bonita figura, perfeito alfaiate, um dito muito moço, perfeito carreiro, e trabalhador de machado e fouce, uma mulatinha e uma negrinha de idade de 12 annos, um bonito moleque de nação caçange, de idade de 13 annos, uma preta por 130$ rs.: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Sementes de varias qualidades chegadas ultimamente de Lisboa: na rua da cruz D. 43.

☞ Uma obra de Geometria nova por Lacroix, a historia do Brasil desde o seu descobrimento até a abdicação do Imperador, por Constancio. o Universo Pittoresco de dous annos, a historia da Grecia, e Pope em bom estado; tudo por preço commodo: nas 5 pontas loja de fazendas D. 8, do Snr. Prafita.

☞ Excellente taboado de pinho da Suecia e Amaricano, e uma porção de taboas de pinho do Porto, muito fortes por serem cortidas no salgo, e optimas para estacadas, e até para portas, por terem polegada e meia de grossura, dá-se a 5$ rs. a duzia: no armazem po detraz do Theatro.

☞ 300 e tantas barricas vasias, parte promptas para assucar, e parte com algum defeito, por preço commodo e com algum praso: no armazem de vender pão e bolaxa, junto ao arco de S. Antonio.

☞ Galões finos para divisas de officiaes, ditos para bonets, uma capa de gorgurão rouxo que serve para a Irmandade dos Passos ou dos Martirios: na praça da Independencia loja de Antonio Felippe da Silva.

☞ Um escravo bom serrador: na serraria de João Antonio Baptista Muniz, na ribeira.

☞ Para fora da Provincia, por não querer servir a sua senhora, um escravo creolo, de idade de 14 annos, de bonita figura, muito sadio, sem vicio, tem principio de cozinha, faz todo o serviço de uma casa, e as compras diarias, e he muito deligente: na rua Nova, lado do norte, no segundo andar do sobrado D. 26, onde tem o Gabinete Litarario.

☞ Para fora da Provincia um preto official de pedreiro, de bonita figura, de idade de 20 annos: no principio do Atterro do Afogado em casa de Silvestre Joaquim do Nascimento; assim como uma mulata moça de bonita figura, muito robusta, sabe lavar, engommar, coser, cozinhar, e todo o mais serviço de uma casa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ João Correia de Amorim, morador na Pazenda das Cacimbinhas, Provincia das Alagoas, Municipio da Villa da Palmeira dos Indios, annuncia que lhe fugio um seu escravo creolo mistiço, de nome Joaquim, com os seguintes signaes: estatura regular, cheio do corpo, cabellos pixaim froxos, não he de má feição, tem na testa uma cicatriz de uma ferroada, com todos os dentes, sendo estes alvos, e limados, querendo um dos dentes da frente apodrecer, que já demonstra arroxiar, os pés apalhetados, tem o andar embalançado, a falla espevitada e arrogante, e admitte-se a tocar pifano, o qual fugio da casa do dito seu Senhor no dia 13 de Setembro do anno passado: os apprehendedores que o entregarem ao dito seu Snr. seráõ gratificados com 100$ rs., ou na rua Direita D. 58, desta Cidade.

☞ Da Bahia, e do Engenho Cravassei do Brigadeiro Ignacio de Araujo Aragão Bulcão, fugio no dia 15 de Agosto p. p. um pardo, maquinista, de nome Manoel Amaro, com os signaes seguintes: estatura regular, cara larga; nariz grande e achatado, tem uma pequena cicatriz na face pela frente, pés granpas, cabellos enrolados, tem suissas, de idade de 28 annos, falla bem portuguez, e alguma couza francez, escreve sem erros, conta todas as especies, e toca violão, foi vestido de calças de panno fino preto, e jaqueta de dito azul, chapeo da Havana de abas estreitas, e calçado de botius: quem o entregar nesta Cidade ao Capitão do Patacho Minerva, na Bahia a Thomaz Pedreira Geremoabo, ou a Joaquim Baptista Imborana, receberá 100$ rs. alem das despezas que fizer.

☞ Na tarde do dia 3 do corrente, fugio uma preta de nome Joaquina, com os signaes seguintes: tem bastantes cabellos brancos, nariz chato, algum tanto acangulada, tem por baixo do queixo da parte esquerda uma cicatriz ja sã de um tumor, do tamanho de uma polegada, tem os peitos batidos, altura regular: roga-se a pessoa que a apprehender de dirigir-se a rua dos Martirios, sobrado junto a torre, primeiro andar, que será gratificado.

☞ Fugio no dia 4 do corrente, um escravo de nome Benedicto, de nação Angola, baixo, cheio do corpo, cor bem preta, olhos regulares, sobrancelhas grossas, cara redonda, beiços grossos, nariz regular, pernas pouco arquiadas, pés chatos, representa 20 annos de idade; levou barrete azul, camisa de riscado azul, jaqueta de panno verde escuro, e calças de brim branco: quem o pegar leve a rua da Cruz no Bairro do Recife, n. 55, que será gratificado.

MOVIMENTO DO PORTO.

CONTINUAÇAO' DAS SAHIDAS DO DIA 12.

Marseille; Brigue Hamburguez Johanes, Cap. Peter Petersen; carga assucar.

Dito; Galiota Hollandeza Anna, Cap. Siba B. de Jong, carga assucar.

Bahia, Brigue Inglez Terpsicore, Cap. William Hutchings, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

Rio de Janeiro; Brigue Americano Atilla, Cap. William Chase, carga a mesma que trouxe de Terra Nova.

ENTRADOS NO DIA 13.

Maceió; 36 horas, Brigue Escuna de Guerra Brasileiro Fidelidade, Commandante o 1.º Tenente Felippe José Pereira Lial.

Ilha de S. Miguel; 23 dias, Brigue Escuna Portuguez Amelia, de 152 tonel., Cap. João Ignacio de Menezes, equip. 13, carga sal, e batatas: a João José da Cruz.

SAHIDOS NO MESMO DIA

Para Cruzar; Escuna de Guerra Brasileira Bella Americana, Commandante o 1. Tenente Candido Jose Ferreira.

Rio de Janeiro; Patacho Brasileiro Josephina Cap. Francisco José Ribeiro, carga diversos generos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1842.